



## **ÉTICA NO USO DE ANIMAIS: PERCEPÇÃO DO ALUNO DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO DA REDE PÚBLICA E PRIVADA**

FURLAN, Ana Laura Diniz<sup>1</sup> - PUCPR

GABARDO, Flávia Roberta Amend<sup>2</sup> - PUCPR

FISCHER, Marta Luciane<sup>3</sup> - PUCPR

Grupo de Trabalho - Educação e Meio Ambiente  
Agência Financiadora: não contou com financiamento

### **Resumo**

O rápido avanço tecnológico e cultural do homem tem resultado em sérios impactos ambientais, econômicos e da saúde cuja contenção é condição *si no qua non* para a retomada do bem-estar biopsicossocial de todos os seres vivos que habitam o planeta Terra. A sociedade necessita de novos paradigmas éticos, morais e legais que norteie a relação do homem com a natureza, principalmente com os animais mantidos sob a tutela do homem. As mudanças de conduta envolvem educação e devem fazer parte da construção da percepção de mundo para que o aluno seja hábil em se inserir no contexto e se ver como corresponsável pela preservação da vida. Dessa forma, a pergunta norteadora do presente estudo foi como o termo "bem-estar animal" é percebido por estudantes de diferentes realidades educacionais e em diferentes estágios de maturidade. Teve-se como hipótese inicial que este termo, todavia não esteja sendo utilizado e percebido de maneira ampla, mas sim focado na realidade em que o indivíduo está inserido e correspondente ao animal com o qual que tem mais convivência. Assim, o presente estudo teve como objetivo diagnosticar a percepção do termo bem estar animal por estudantes da rede pública e particular do ensino fundamental e médio. Para tal, utilizou-se o método de avaliação de grupo focal, como resultado obteve-se que a maioria dos estudantes acredita que é certo os animais dependerem uns dos outros na natureza, assim como é necessário o homem depender dos animais para suas necessidades biológicas, tecnológicas e econômicas. Igualmente a maioria dos estudantes concorda que existe diferenças na forma como os animais se tratam e como o homem trata os animais. A

---

<sup>1</sup> Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). E-mail: [ana.ldf@hotmail.com](mailto:ana.ldf@hotmail.com).

<sup>2</sup> Mestranda em Bioética pela PUCPR, Especialista em Meio Ambiente e Desenvolvimento pela UFPR. E-mail: [flavia.amend@gmail.com](mailto:flavia.amend@gmail.com)

<sup>3</sup> Doutora em Zoologia pela UFPR, Professora dos cursos de bacharelado e licenciatura em Ciências Biológicas e Psicologia da PUCPR, Editora-chefe da revista Estudos de Biologia: ambiente e diversidade da PUCPR. Coordenadora do Comitê de Ética no Uso de Animais da PUCPR. Realiza estudos na área de bioética ambiental e comportamento animal. E-mail: [marta.fischer@pucpr.br](mailto:marta.fischer@pucpr.br).

expressão individual a respeito do tema resultou em desenhos com o predomínio da representação de afetividade direcionado principalmente para companhia como cães e gatos, indicando um posicionamento prévio em relação ao tema.

**Palavras-chave:** Ambiente Escolar. Bem-estar animal. Educação ambiental. Percepção.

## **Introdução**

O termo Bem-Estar Animal (BEA) começou a ser aplicado pela comunidade científica após a publicação das denúncias de Ruth Harrison em 1964 (HARRISON, 1964) a respeito dos maus tratos dispensados aos animais de produção decorrentes das mudanças econômicas e sociais estabelecidas após a Segunda Guerra Mundial. Embora aparentemente simples o termo bem-estar animal apresenta inúmeras controversas tanto com relação à definição quanto a aplicação e mensuração (FISCHER; OLIVEIRA, 2012). Na essência, o bem-estar é atingido quando as células retomam a homeostase após um período de desequilíbrio decorrente do estresse natural vinculado às suas atividades naturais e diárias, cujo processo pode ser impedido de se completar em condições de cativeiro, levando a sérios comprometimentos físicos e emocionais (BROOM, 1986, FONSECA; GENARO 2009). Novos paradigmas éticos demandam a promoção de bem-estar o mais próximo possível do natural aos animais que são mantidos cativos sob a tutela do ser humano, tais como animais de experimentação, expostos em zoológicos, de produção, entretenimento e companhia (BROOM; MOLENTO, 2004).

O uso de animais para finalidade didática, tanto em universidades e escolas, tem por objetivo propiciar ao aluno o conhecimento da biologia, ao demonstrar o funcionamento do corpo, e o conhecimento de caracteres morfológicos. Atualmente, a vivissecção tem sido substituída com sucesso por métodos alternativos na maioria dos cursos superiores (DINIZ et al., 2006), sendo proibida no ensino médio e fundamental (LEI nº 11.794). As novas demandas legais e éticas na interação do homem com a natureza, em especial com os animais, tem demandado a discussão e reflexão no ambiente escolar, resultando em uma crescente oferta de temas que abordam interdisciplinarmente, principalmente vinculado à educação ambiental formal e informal, a ética no uso de animais e promoção do bem-estar animal (HANLON, 2005, ROCHA, 2009, ALMEIDA, 2010).

A falta de conhecimento e sensibilidade para a biodiversidade causa a incapacidade emocional, trazendo o desequilíbrio entre ecossistemas e indivíduos, resultando nos impactos ambientais, econômicos e de saúde vivenciado pelo mundo moderno. Desta forma, a sobrevivência de animais e plantas está condicionada à disposição sensível do homem capaz

de detectar os resultados das suas ações sobre a natureza em busca de suprir o metabolismo urbano promovedor do desenvolvimento científico e cultural (RESTREPO, 2001). Assim, educar de forma integrada, estimulando a percepção, curiosidade, compaixão e equilíbrio será possível apenas através de um novo método de enxergar o mundo: a educação ambiental (ALMEIDA, 2010). Uma vez que, a educação implica na mudança de condutas e olhares promovendo a convivência harmoniosa do homem com o ambiente, auxiliando-o a compreensão da transformação do seu meio (RESTREPO, 2001). A consciência ambiental deve extrapolar os conteúdos trabalhados em sala de aula, despertando no aluno o se reconhecer como parte integrante da natureza (MORIS, 1990), e consequentemente respeitando-a em todas as suas nuances pelo simples fato de todos possuírem vida (SINGER, 2004).

Contudo, este processo de aprendizagem, sensibilização e conscientização precisam ser ensinados e aprendidos desde séries iniciais. Para esta educação não ocorrer de forma tradicional e tecnicista, deve-se desenvolver atividades diferenciadas para concentrar e motivar a atenção dos alunos (GLLICH et al., 2004). O processo de educação deve acontecer de forma prazerosa a fim de sensibilizar os alunos sobre a importância de preservação do ambiente e principalmente de conseguir se enxergar como corresponsável e como ator do processo (DUARTE; FERREIRA 2003). Desta forma, promovendo a sustentabilidade ao praticar o pensamento “pensar globalmente e agir localmente” (CRUZ et al., 2013). Neste contexto, o ensino de zoologia oferece diversas possibilidades para professores utilizarem novos conteúdos atrelados a conceitos tradicionais, possibilitando uma libertação da visão conservadora que fundamenta o processo de aprendizagem exclusivamente no livro didático (VASCONCELOS; SOUTO, 2003, ROCHA, 2009). Sendo assim, a pergunta norteadora do presente estudo foi como o termo “bem-estar animal” é percebido por estudantes de diferentes realidades educacionais e em diferentes estágios de maturidade. Teve-se como hipótese inicial que este termo, todavia não esteja sendo utilizado, e percebido de maneira ampla, mas sim focado na realidade em que o indivíduo está inserido e correspondente ao animal com o qual que tem mais convivência. Desta forma, o presente estudo teve como objetivo diagnosticar a percepção do termo bem estar animal por estudantes da rede pública e particular do ensino fundamental e médio.

## **Metodologia**

O presente estudo foi conduzido durante o primeiro trimestre de 2013 com estudantes de um colégio da rede particular de ensino e um colégio público. A fim de avaliar a influência de maturidade na percepção do tema bem-estar animal, o grupo de estudo foi composto de duas turmas em cada escola: alunos do ensino fundamental (7º ano) e ensino médio (2º ano). Para a seleção das turmas, foi avaliado o conteúdo que o aluno tem em sala de aula, conforme proposto pelo plano curricular, sendo esses dois anos que estudam a sistemática animal e suas interações. A avaliação contou com a participação de 120 jovens, sendo: 60 estudantes do ensino fundamental (30 de escola pública e 30 de escola particular) e 60 alunos do ensino médio (30 de escola pública e 30 de escola particular). A primeira parte do estudo consistiu no diagnóstico da percepção do termo bem-estar animal. Para tal, inicialmente os alunos tiveram contato com a aluna pesquisadora, momento no qual a pesquisa foi explicada de forma oral aos alunos e os mesmos receberam o termo de consentimento livre e esclarecido para ser levado e assinado pelos pais ou responsáveis. Para essa fase da pesquisa, necessitou previamente aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica do Paraná cujo número do parecer é 157.902. A data das dinâmicas (01 de fevereiro no colégio público e 10 de fevereiro no colégio particular) foi agendada com a assessoria pedagógica e com os professores regulares das disciplinas curriculares. Inicialmente os alunos entregaram o TCLE assinado, em seguida, foi direcionado o tema através da explicação do conceito de bem-estar animal, bem como sua utilização e a finalidade, utilizando aproximadamente dez minutos. Após essa introdução foi realizada uma análise qualitativa em grupo focal (RESSSEL et al, 2008), no qual foram realizados questionamentos, e as respostas transcritas para o quadro, a fim de que a percepção fosse coletivamente construída. Para cada alternativa pontuada, foi realizada uma quantificação dos alunos que concordavam. Para análise posterior, as respostas com sua quantificação foram fotografadas.

As questões abordadas foram:

- a) Vocês acham correto os animais dependerem uns dos outros para sobreviverem na natureza? (sim ou não). Listar quais são as interações existentes entre os animais na natureza (ex. predação, parasitismo, simbiose, escravidão). Quantificar quais delas acham correto.
- b) Vocês acham correto o homem depender dos animais para suas necessidades biológicas, tecnológicas e econômicas? (sim ou não). Listar os tipos de uso que o

ser humano faz dos animais (ex. alimentação, diversão, trabalho, vestuário, medicamentos, ensino). Quantificar quais delas acham correto.

- c) Vocês vêem diferenças na forma como os animais se interagem entre si na natureza e na forma que o homem trata os animais?(sim ou não). Listar as diferenças. Quantificar quais delas acha mais preocupante.

Após a realização do grupo focal foi projetado para os alunos o documentário “*Animais seres sencientes*” produzido pela *Wspa* (WSPA, 2011) para divulgação da reflexão ética entre os homens e os animais. Logo em seguida foi solicitado aos alunos produzirem um material para construção de uma cartilha de divulgação para sociedade a respeito dos temas considerados mais necessários envolvendo o conteúdo trabalhado até então. Esse material foi categorizado segundo a metodologia de análise de conteúdo Bardin (BARDIN, 2004) e transcrito para planilha eletrônica no *Microsoft Excel*, no qual as respostas foram transformadas em frequência relativa. As produções dos alunos foram classificadas considerando a representação de: a) Categoria dos animais: domésticos (companhia, trabalho, produção, animais para testes) e selvagens; b) Nome popular do animal representado; c) Descrição do desenho; d) Relação representada (afetividade, agressividade, ambos); e) Presença de pessoas no desenho; f) utilização de cores; g) Tipo de ambiente (doméstico e natureza); h) Condição do animal (livre ou cativo); i) utilização de texto; j) assunto abordado no texto. Após a categorização dos desenhos, foi realizada a seleção de alguns trabalhos para criação de uma cartilha educativa, posteriormente tal produção será divulgada para todo o colégio, assim disseminando o conhecimento sobre “Bem-Estar Animal”.

## Resultados

Para a avaliação da percepção dos alunos, quando questionados, a respeito se é correto os animais dependerem uns dos outros da natureza, a maioria dos (80 %) alunos concorda com a afirmativa, levantando outros questionamentos, como por exemplo: a) “*É necessário para a reprodução, alimentação, ganho de território, companhia*”, apontaram “*que os animais cooperam entre si*”; b) “*É da natureza do animal eles dependerem uns dos outros para a sobrevivência*”; c) “*Quando acontece a predação, ajudam no controle populacional*”. Poucos alunos (19%) não se manifestaram sobre esse questionamento.

Na segunda questão, em que os alunos deveriam interpretar se percebiam como correto o homem depender dos animais para suas necessidades biológicas, tecnológicas e

econômicas (Tabela 1) a quase totalidade dos alunos (83 %) concordaram que o homem deve fazer uso dos animais para saciar as necessidades de alimentação, e testar novos medicamentos. Os alunos que não concordaram, alegaram: a) “*A necessidade de o homem depender dos animais é cruel, para diversos fins*”.

Na última questão que abordou a percepção dos alunos quanto a diferença na forma como os animais se interagem entre si na natureza e na forma que o homem trata os animais, a maioria dos alunos (85%) (Tabela 1) percebe diferença de tratamento entre homens e animais, destacando os comentários: a) “*os animais não maltratam por prazer*”; b) “*É uma atitude do ser humano*”; c) “*O homem é o único capaz de abandonar um animal, por não querer cuidar*”. A exploração e maus tratos foram outros temas destacados pelos alunos.

Tabela 1: Número absoluto de resposta dos alunos do sétimo ano do ensino fundamental e segundo ano do ensino médio de colégio público particular e público a respeito dos questionamentos discutidos na dinâmica.

	<b>Questão 1</b> Acha correto os animais dependerem uns dos outros para sobreviverem na natureza.		<b>Questão 2</b> Acha correto o homem depender dos animais para suas necessidades biológicas, tecnológicas e econômicas.		<b>Questão 3</b> Diferenças na forma como os animais se interagem entre si na natureza e na forma que o homem trata os animais.	
	<i>Concordam</i>	<i>Discordam</i>	<i>Concordam</i>	<i>Discordam</i>	<i>Concordam</i>	<i>Discordam</i>
<b>7º Ano (ensino particular)</b>	25	5	27	3	30	0
<b>7º Ano (ensino público)</b>	24	6	15	12	14	0
<b>2º Ano (ensino particular)</b>	30	0	29	10	28	0
<b>2º Ano (ensino público)</b>	18	12	29	1	30	0

Fonte: dados da pesquisa organizado pelo autor.

Em seguida ao grupo focal, os alunos produziram um material para compor uma cartilha, sendo assim os estudantes ficaram livres em relação à composição dos seus trabalhos, podendo ser desenho, texto ou ambos. Dentre as categorias avaliadas nos desenhos, destacou-se maior representação de afetividade (Tabela 2). Com relação à categorização dos animais, houve predomínio de animais domésticos (Figura A) destacando-se os animais de produção e companhia, sendo eles: cachorro, gato e porco (Tabela 2). Os animais selvagens (Figura B), por sua vez foram mais percebidos e desenhados pelos alunos através de pássaros, leões e macacos (Tabela 2). Contudo, a maioria dos alunos não representou pessoas (Tabela 2). Denúncia (Figura C), igualdade (Figura D) foram retratados pelos estudantes.

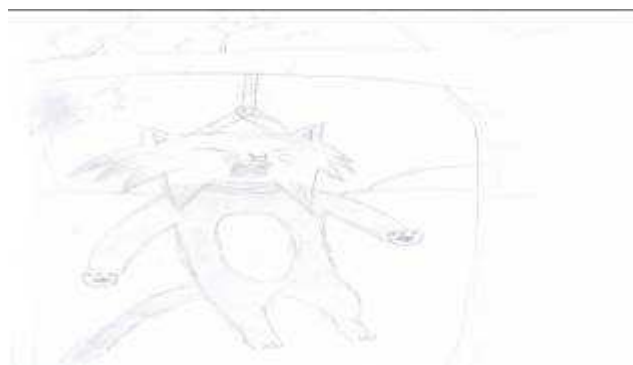
A



B



C



D



E



Os textos também se destacaram, os assuntos mais abordados foram: maus tratos, exemplo: a) “Não façam os animais sofrerem, eles também tem sentimentos. Como os porcos são colocados em um chão de cimento mais gostam de cavar. As galinhas ficam em gaiolas que não conseguem abrir suas asas. Pássaros ficam presos perdem sua liberdade cortam suas asas”; b) “Os animais precisam ter seu habitat natural, sem maltrato. Eles precisam ser livres, temos que cuidar bem deles, porque se maltratarmos os animais, eles guardam esse

*acontecimento, que pode deixa-los tristes ou com raiva*”; c) *“Os cachorros são amigos do ser humano, eles nos acompanham a qualquer lugar. O cachorro tem sempre a característica do dono, por exemplo: se o dono for alegre, o cachorro também é alegre”*. Alguns textos também abordaram a sensibilização: d) *“Olhe no fundo dos olhos de um animal e, por um momento troque de lugar com ele. A vida dele se tornará tão preciosa quanto a sua, e a sua se tornará tão vulnerável quanto a dele”*. Alguns alunos optaram por apresentar conceitos e cruzadinhas.

Para Iachel et al. (2008) os alunos do ensino médio devem apresentar uma concepção correta do estudo de animais, pois seus conceitos devem ser aprendidos anteriormente no ensino fundamental, isso justifica a fácil compreensão dos alunos quando questionados se é corretos os animais dependerem uns dos outros, incluindo “predação, comensalismo, parasitismo” pois já tiveram anteriormente o aprendizado da disciplina curricular. Sobre o questionamento do uso de animais para fins de tecnologia, economia e biológicos, nota-se uma uniformidade na aceitação da prática. Segundo Moraes et al. (2009), os alunos se veem submetidos ao uso de tecnologias, vendo isso como regra. Na pesquisa referida acima, os alunos não expressaram a concepção de novas tecnologias para manipulação de cosméticos e medicamentos. Diferentemente deste trabalho em que os alunos apontam que é necessário ser criado meios alternativos de testes de medicamentos e manipulação de cosméticos, não sendo testados em animais.

O fato dos desenhos produzidos pelos alunos apresentarem um padrão quanto à expressão da afetividade leva a expectativa que haja uma necessidade de expressar a beleza estética, que é o julgamento e percepção do que é considerado belo, gerando assim a produção de desenhos acarretados das emoções pelos fenômenos estéticos (SODRÉ et al., 2007).

Tabela 2: Frequência relativa da categorização da produção dos alunos do sétimo ano do ensino fundamental e alunos do segundo ano do ensino médio após a dinâmica e projeção do documentário.

		<b>7<sup>A</sup></b>	<b>7<sup>B</sup></b>	<b>2<sup>A</sup></b>	<b>2<sup>B</sup></b>	<b>Total</b>
Relação	Afetividade	64%	69%	69%	61%	58%
	Agressividade	21%	45%	13%	38%	29%
	Ambos	13%	13%	0	0	9%
Categoria	Doméstico	58%	90%	84%	46%	62%
	Não Doméstico	41%	9%	15%	46%	32%



Categoria Domésticos	Companhia	64%	21%	46%	83%	47%
	Trabalho	8%	4%	7%	16%	7%
	Produção	32%	69%	46%	0	44%
	Pesquisa	0	4%	0	0	1%
Animais domésticos	Cachorro	28%	14%	15%	28%	21%
	Gato	25%	7%	23%	57%	21%
	Porco	18%	28%	23%	0	21%
	Vaca	9%	21%	30%	0	16%
	Galinha	12%	21%	0	0	12%
	Cavalo	6%	3%	7%	14%	6%
	Coelho	0	3%	0	0	1%
Animais não domésticos	Cervo	0	50%	0	0	3%
	Foca	0	0	0	16%	3%
	Girafa	4%	0	0	0	3%
	Leão	27%	0	0	0	17%
	Pássaro	27%	50%	25%	33%	29%
	Tigre	9%	0	0	0	6%
	Lobo	4%	0	0	0	3%
	Macaco	4%	0	25%	16%	8%
	Tatu	0	0	25%	0	3%
	Tartaruga	0	0	25%	0	3%
	Panda	0	0	0	16%	3%
	Peixe	9%	0	0	0	6%
	Cobra	4%	0	0	0	3%
	Tucano	0	0	0	16%	3%
Urso	9%	0	0	0	6%	

Fonte: Dados da pesquisa organizados pelo autor

Os resultados do presente estudo destacaram os animais de companhia, fato que segundo Sodré et al (2007) está relacionado com o estudante retratar o animal que apresenta maior convivência, e estão altamente relacionados ao bem-estar animal, nesta pesquisada apresentado por cães e gatos. Os animais de produção representados pelos alunos mostrou uma relação com o documentário reproduzido após o grupo focal, refletindo não apenas a absorção da informação, mas também a reflexão e construção de um pensamento crítico sobre o que foi exposto. Outra questão evidenciada nos desenhos foi à ausência de representação de pessoas. Para Moraes et al (2009) esse fato é decorrente dos jovens terem a tendência de separar natureza e tecnologias de quem a produz. A pouca representatividade dos desenhos sobre animais da natureza dá-se ao fato dos estudantes não possuírem o hábito de observação na natureza e seus elementos (SODRÉ et al., 2007), uma vez que o pouco conhecimento sobre essas espécies acarretam o despreparo para representa-los seja através de desenhos, ou textos, o que ficou evidenciado nesta pesquisa.

## Conclusão

A partir da análise do grupo focal pode-se considerar que os alunos, baseado na realidade, compreende o bem-estar animal, a partir do animal que tem mais convivência, sendo assim cães e gatos apresentaram mais expressividade. Apesar de não possuírem um conhecimento avançado sobre o assunto discutido, os estudantes mostram-se receptivos para novos conhecimentos. As novas diretrizes que iram nortear novos trabalhos encontram-se na maneira de fazer esses jovens a assimilar mais a sua pessoa, sendo um agente modificador no meio em que vive, perfazendo o contexto tecnológico. Ao averiguarmos os desenhos, fica mais expressiva essa falta de visualização dos estudantes perante ele próprio, pois apesar de tratar dos animais de forma afetiva, o aluno não se enxerga na realidade que expõe. Deve-se investir na forma de como os jovens expressam suas opiniões, pois assim encontraremos formas de minimizar as distâncias, facilitando o aprendizado, favorecendo a compreensão de alunos e novos conceitos do termo bem-estar animal.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, David Figueireiro. **Maus-tratos contra animais? Viro bicho: antropocentrismo, ecocentrismo e educação ambiental em Serra do Navio (Amapá)**. Dissertação de mestrado Universidade Federal do Amapá, 2010. Disponível: <http://www2.unifap.br/ppgbio/files/2010/05/David-Figueiredo-DISSERTA%C3%87%C3%83O1.pdf>. Acesso 8 maio 2013.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 3ª. Lisboa: Edições 70, 2004.
- BROOM, Donald. M. Indicators of poor welfare. **British Veterinary Journal**. v.142, p.524-526, 1986.
- BROOM, Donald. M.; MOLENTO, Carla. Forte. Maiolino. Bem-Estar Animal: Conceitos e questões relacionadas - Revisão. **Archives of Veterinary Science**. Brasil, v.9, n.2, 2004.
- CRUZ, Paulo Márcio, BODNAR, Zenildo, XAVIER, Grazielle. Pensar globalmente e agir localmente: o estado transnacional ambiental em Ulrich Beck. **Anais do conselho nacional de Pesquisa e Pós graduação em Direito**, Manaus, 2013. Disponível: [http://www.conpedi.org.br/manaus/arquivos/anais/bh/grazielle\\_p\\_xavier.pdf](http://www.conpedi.org.br/manaus/arquivos/anais/bh/grazielle_p_xavier.pdf). Acesso 8 maio 2013.
- DINIZ, Renata, DUARTE, Ana Lúcia dos Anjos, OLIVEIRA, Charles, Arthur Santos, ROMITI, Marcello. Animais em aulas práticas: podemos substituir com a mesma qualidade de ensino? **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 32, n. 2, p. 31-41, 2006.

DUARTE, Carla. Cinara.; FERREIRA, Maria. Zoológicos como ferramentas de ensino de Zoologia e Educação Ambiental no Ensino Fundamental. **Entre Ver-Revista das Licenciaturas**, v. 2, n. 1, p. 188-205, 2003.

FISCHER, Marta L.; OLIVEIRA, Gracinda M., Ética no uso de animais: A experiência do comitê de ética no uso de animais da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, **Estudos de Biologia** v.34 n. 83, 2012.

FONSECA, Stella.; GENARO, Gelson. Ocupação de espaços por gatos: Bem-Estar felino e recomendações especiais para sua manutenção em abrigos, CCZs, clínicas veterinárias e instituições de pesquisa. 28., **Congresso de Zoologia**, 2009.

GLLICH, Roque. Ismael da Costa.; PASCERA, Maria. Cristina de Araujo.; WEBER, Vanessa. Bora. Zobel.; SIEBEN, Licas. **Uso de softwares educacionais na mediação de conceitos de preservação e conservação da Fauna. Revista Contexto e Educação Biologia e Pedagogia**, SETREM. PIPS - Faculdade Três de Maio – SETREM, 2004.

HANLON, Alisson. An introduction to Problem-Based Learning and its application to an animal bioethics curriculum. In **Animal Bioethics: Principles and Teaching Methods**. Ed. MARIE, M.; EDWARDS, S.; GANDINI, G.; REISS, M.; VON BORELL E. 1a. Ed. Wageningen: Wageningen Academic Publishers, 2005.

HARRISON, Ruth. **Animal Machines**. London: Stuart, p.215, 1964.

IACHEL, Gustavo.; LANCHI, Rodolfo.; SCALVI, Rosa. Maria .Fernandes. Concepções alternativas do aluno do ensino médio sobre o fenômeno de formação das fases da lua. **Revista Latino**, v.6, n.3, 2008.

LEI no 11.794 de 8 de outubro de 2008, **procedimentos par auso científico de animais**. Presidência da República, 2008.

MORAES, Andréia .Guerra de; VIANNA, Deise. Miranda.; FREITAS, Jairo. Dias de; REIS, José .Claudio .Oliveira.; PINTO, Kátia. Nunes .; BRAGA, Marco .Antônio. Barbosa. Representação sobre ciências e suas implicações para o ensino da Física. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física 7**, v.2 , p.120-127, 2009.

MORIS, Desmond. **O contrato animal**. Rio de Janeiro: Record, 1990.

RESSEL, Lúcia. Beatriz.; BECK, Carmem. Lúcia. Colomé.; GUALDA, Dulce. Maria. Rosa.; HOFFMANN, Izabel. Cristina.; SILVA, Rosângela. Marion da.; SEHNEM, Graciela. Dutra. O uso do grupo focal em pesquisa qualitativa. The use of the focus group in qualitative researching. **Texto and context Enfermagem**, v. 17, n.4, p.779, 2008.

RESTREPO, Luis .Carlos. **O direito à ternura**. Vozes, 2001.

ROCHA, Eduardo Venacio. O ensino da educação ambiental com auxílio de animais taxidermizados. **Revista da católica**, v. 1, n. 1, p. 201-211, 2009.

SINGER, Peter. **Libertação animal**. Porto alegre: Lugano editora. 2004

SODRÉ, Liana. Gonçalves. Pontes.; REIS, Isis .Tiburcio.; GUTTIN, Jacqueline. Mol. Soares. Análise dos elementos da natureza nos desenhos livres de crianças da Educação Infantil. 4., **Congresso Internacional de Educação**, 2007.

VASCONCELOS, Simão. Dias.; SOUTO, Emanuel. O livro didático de ciências no ensino fundamental- Proposta de critérios para análise de conteúdo zoológico - The Science text book in the elementary education analyses. “**Ciência E Educação** 9.1”, p.93-104, 2003

WSPA. **Animais, Seres Sencientes**. WSPA Brasil, 2011. Disponível em:  
<<http://www.youtube.com/watch?v=JJN6deox0hk>>. Acessado em 10 de jan. de 2013.